



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7503 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

TRABALHO DOCENTE EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: ‘OLHARES’ SOBRE A POLÍTICA DO TURNO ÚNICO – RJ

Flávia Silva Martins - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIRIO

TRABALHO DOCENTE EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL:

‘OLHARES’ SOBRE A POLÍTICA DO TURNO ÚNICO – RJ

Partindo das temáticas educação em tempo integral e trabalho docente, o objetivo maior foi investigar a compreensão dos docentes de primeiro segmento do Ensino fundamental sob regime de trabalho de 40h semanais, na política de Turno Único da rede pública de ensino municipal do Rio de Janeiro. Como objetivos específicos, buscamos: (i) depreender como essa categoria docente concebe a educação em tempo integral quanto à função de escolas dessa natureza (ii) à finalidade do tempo integral e (iii) quanto ao seu trabalho na política de educação em tempo integral, associado ao seu modo de organização e às condições de trabalho. Baseando-nos em estudos da Sociologia da Educação, além das contribuições de autores que se dedicam aos temas citados, adotamos uma abordagem qualitativa, composta por pesquisa bibliográfica, análise documental e estudo empírico, que se realizou por meio de um *survey online*. Neste resumo, além desta introdução, apresentamos (i) as etapas do caminho metodológico adotado e (ii) os principais achados desta investigação, em articulação com a discussão teórica realizada.

O desafio metodológico a que nos propusemos foi captar o perfil do público-alvo no espaço virtual, não institucional. Esta escolha teve a intenção de coletar dados e informações, de forma a que os participantes se sentissem o mais à vontade possível para expor suas compreensões, de modo que não sofressem interferências de seu ambiente de trabalho. Pautados nos fundamentos da Pesquisa Mediada por Computador (PMC) e no conceito de campo *online* (JOHNSON, 2010), identificamos o *survey* como método apropriado para se obter a compreensão dos docentes acerca do seu trabalho na política de educação em tempo integral, por considerá-lo capaz de abarcar um número representativo de participantes, considerando a magnitude do sistema de ensino da rede pública carioca. A pesquisa foi aplicada por amostragem não probabilística, no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, por conveniência, ou seja, os participantes são escolhidos por sua disponibilidade em responder a pesquisa. Os critérios de seleção foram: (i) ser docente dos anos iniciais da rede municipal de ensino do Rio, em regime de trabalho de 40h semanais, em uma escola de turno único; (ii) lecionar em uma turma. Obtivemos cento e dois participantes elegíveis.

No que se refere à compreensão dos docentes sobre as funções da escola e a finalidade do tempo integral, destacamos que 76% dos respondentes atrela a extensão desse tempo a uma possibilidade de formação mais ampla e diversificada, em detrimento de outras acepções em que predomina uma concepção de educação como proteção social, ou seja, de assistir aos estudantes para suprir suas carências formativas, ocupar o seu tempo, prover cuidados básicos, entre outras funções além do conhecimento (CAVALIERE, 2007). Embora a compreensão dos docentes acerca da função da escola de tempo integral indique caminhos para um trabalho educativo integrado e não fragmentado, na direção de uma concepção de educação integral e (m) tempo integral (COELHO, 2009), quando esses mesmos docentes são convidados a opinar sobre o modelo de escola em que trabalham, evidencia-se a ausência sobre os fundamentos formativos da política de Turno Único, o que nos pareceu refletir um distanciamento dos respondentes da etapa de formulação dessa política.

Investigando a compreensão dos docentes sobre o seu trabalho na política de Turno Único, classificamos as questões por temas afins: (i) alterações no trabalho em função da política de Turno Único; (ii) regulação e organização do trabalho; e (iii) condições de carreira e reconhecimento profissional. O primeiro bloco de respostas permitiu analisar como os docentes avaliaram seu trabalho quanto à forma de organização do tempo escolar, à sua organização e a possíveis mudanças na forma de compreendê-lo. Verificamos que 40% perceberam alterações em seu trabalho, mesmo que parcialmente, e 83% avaliam como positivo e muito positivo o fato de trabalhar em uma escola, em uma única turma. Quanto ao grau de regulação, organização e controle desse trabalho, 64% o consideraram parcialmente regulado pela gestão central. Constatamos que 73% entendem que uma ou mais atribuições que lhes foram conferidas não são inerentes ao seu trabalho. Quanto à carreira e remuneração, 39% dos docentes consideram seu regime de trabalho de 40h parcialmente satisfatório; 29% insatisfatório; 27% satisfatório e 4% consideram plenamente satisfatório.

Já a questão aberta da *survey* solicitou aos docentes que definissem o seu trabalho em poucas palavras. Por meio da análise de conteúdo (FRANCO, 2012), constatamos que 47% dos respondentes qualifica seu trabalho por meio de palavras como ‘exaustivo’, ‘cansativo’ e ‘árido’, entre outras denominações equivalentes, que expressam a sua intensificação e o sofrimento docente, em detrimento dos 53% que o associa ao ‘amor, satisfação’ (21%), “dedicação” (13%), “comprometimento” (11%), “gratificante” (8%) e satisfatório (6%). A ampliação da função docente por conta da organização do tempo escolar para o tempo integral é um dos achados dessa investigação, que são mais claramente evidenciadas nas declarações dos respondentes. Percebemos que alguns dos professores despendem grande parte de seu tempo de ensino no ‘cuidar’ e na resolução de conflitos provenientes da violência na sala de aula, como se evidencia nas afirmações “Multidisciplinar, socialmente comprometido interno e externamente, por questões de violência”; “O trabalho está intimamente relacionado ao cuidar, pouco sobra para o ensinar”; “Cuidadora de crianças desassistidas”. Quando essa compreensão se atrela especificamente às suas condições de trabalho, à função docente e à função da escola de tempo integral, pudemos perceber com mais clareza as determinações da política educacional gerencialista implantada nesta rede de ensino, no período de 2009 a 2016, assim como constatado na análise documental desse mesmo estudo. Algumas declarações como “Gosto de ser professora mas sinto falta de boas condições para exercer a profissão”; “Trabalho generalista, aplicando 5 disciplinas”, “Gosto, mas há muitas intervenções estressantes”, permite-nos inferir que vem sendo forjada uma compreensão cada vez mais técnica e instrumental desse trabalho, provocando um esvaziamento da função docente, com foco na dimensão individual em detrimento da gestão coletiva, além de assumir outras funções, além da pedagógica. Em suma, os depoimentos dos docentes refletem as determinações objetivas e subjetivas sobre o seu trabalho na política de Turno Único e que, apesar de maioria dos respondentes acreditar que a escola de tempo integral deve propiciar uma formação mais completa para o alunado, nos parece que essa

compreensão não é parte de um projeto formativo desta política.

Palavras-chave: política educacional, educação em tempo integral, trabalho docente.

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade** (impresso), Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, 2007, p. 1015-1035. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100>>. Acesso em: 04.abr.2019

COELHO, L. M. C. C. História (s) da educação integral. **Em aberto: educação integral em tempo integral**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

JOHNSON, T. **Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologias e técnicas qualitativas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.